

AMÉRICA DO SUL: U\$ 10 BL em 2024

FRANCISCO RÁCZ & WASHINGTON YAMAGA

Paint & Pintura Dezembro 2020

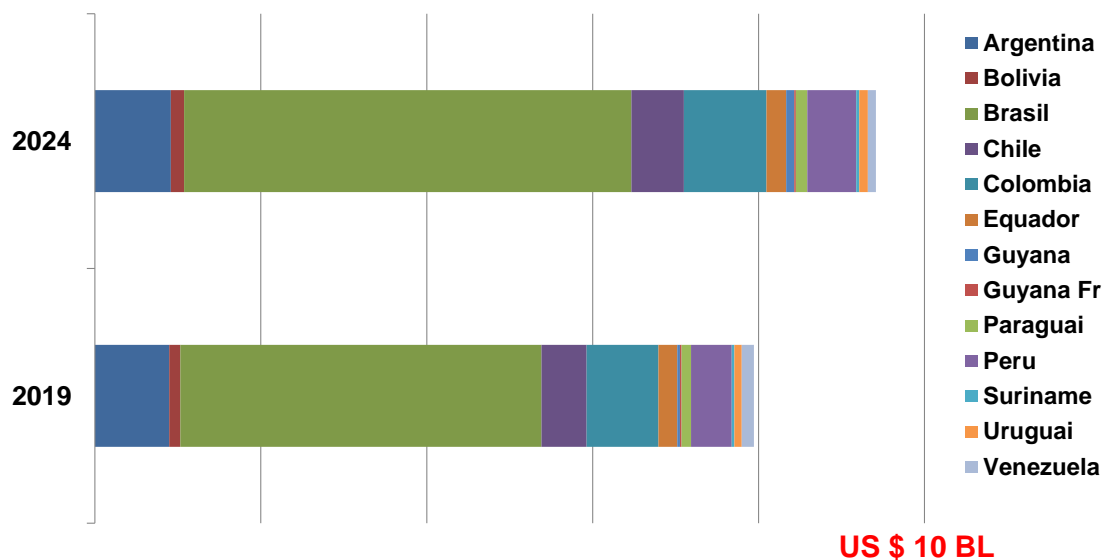
Muito mais do que acreditar que achamos as bases da retomada, muitos dos impactos parecem ser mais definitivos. Ainda não aprendemos tudo sobre a crise gerada pela pandemia e continuamos nos surpreendendo com novas facetas. Outro sentimento que permeia é de que não nos livraremos dela a curto prazo. A percepção é de que será longa e profunda.

Os drivers macroeconômicos indicam a fluidez do momento contrastando com recuperações fortes espalhadas por regiões ou segmentos. Todavia não tivemos a firmeza das decisões maiores e estamos convivendo a perspectiva de um possível oásis em 2021.

O efeito sobre a moeda, favorável a alguns setores em detrimento a outros, a projeção do custo do dinheiro, a recuperação desigual em várias partes do mundo, decisões políticas do momento e outros fatores, sucumbem à análise da empregabilidade ou projeções de redução do desemprego em geral no continente Sul Americano. A imprevisibilidade traz ainda o impacto da ausência de conhecimento acerca dos efeitos da pandemia e do próprio novo Corona vírus.

O senso de urgência para determinar o impacto simultâneo da necessidade de produtividade, para custos sustentáveis a longo prazo, contrasta com as necessidades do curto prazo. A ausência de soluções para a pandemia estendida desarrumou a casa e os mercados de tal forma que se questiona se não nos leva a um começo de novo.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NOS MERCADOS DE TINTAS DOS PAISES DA AMERICA DO SUL



US \$ 10 BL

RY NOV 2020

Figura 1 – Evolução dos mercados de tintas na América do Sul

Apesar do cenário de incertezas e de recuperação forte em diversos segmentos o 1º. Fórum de Lideranças da América Latina, organizado pela Agnelo Editora, trouxe à discussão justamente

uma leitura desta dicotomia. A RY procurou refletir as grandes tendências de volumes por país e segmento, assim como as principais concentrações de esforços no setor de tintas.

A Evolução dos Volumes

Na figura 2 se observa que os países estarão reagindo de maneira distinta nos anos que se seguirão ao “vale” do ano 2020. Essas projeções se baseiam nas previsões dos agentes econômicos internacionais e na evolução econômica nos vários países, seus investimentos programados e, sobretudo na evolução do poder de compra da classe média. O nível de empregos em setores diversos e ou concentrados pode determinar a velocidade da recuperação. No geral, economias com base mais solidas estão sendo projetadas com uma recuperação mais acelerada nos anos pós pandemia. Uma boa parte dos países recupera-se acima da média do continente e muitos deles apresentando evoluções importantes nas taxas de crescimento.

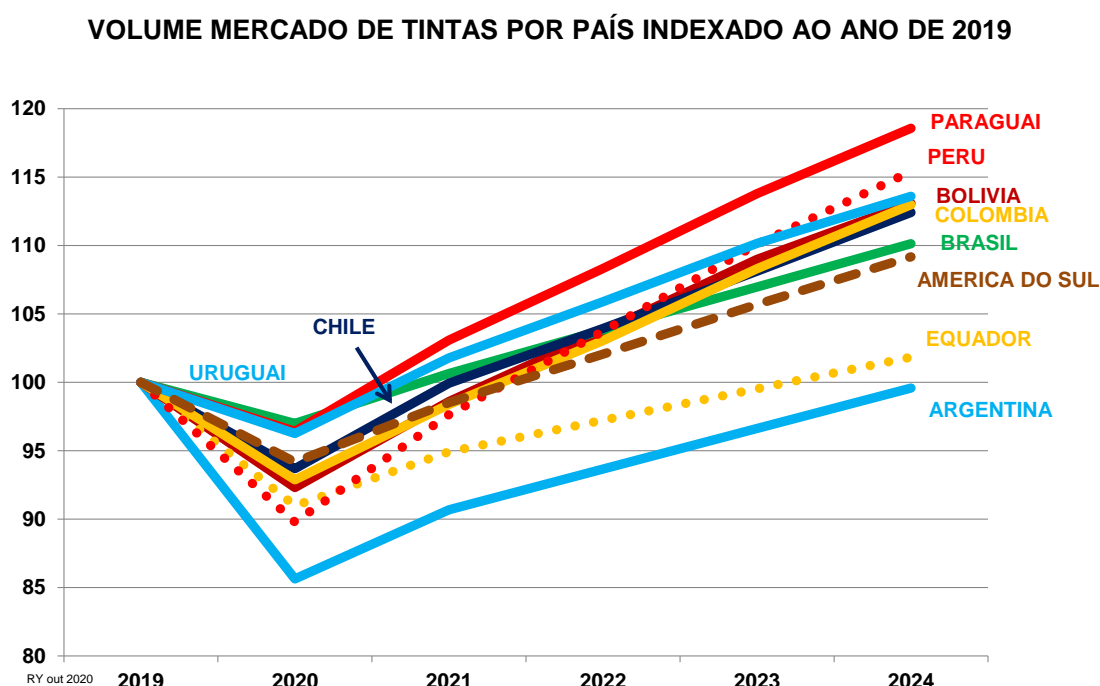


Figura 2 – Evolução anual do Mercado de Tintas por país indexado a 2019

A figura 3 traz as projeções da recuperação por setores do mercado de tintas, refletindo novamente os níveis de investimentos nos diversos países, os drivers de mobilidade, o poder de compra da classe média, resultantes na somatória dos países da América do Sul. As tintas de consumo como as arquitetônicas retomaram dentro da modificação dos hábitos de consumo reprimidos.

Todavia as tintas relacionadas com a indústria automobilística original foram impactadas severamente com a paralizações de suprimentos ao mercado externo ao continente e as exportações internas do continente. As projeções de retomadas dependem da recuperação do mercado de veículos de entrada e consolidação de veículos de maior valor agregado.

As tintas industriais foram as primeiras a entrar em crise todavia as primeiras a sair, justamente suprimindo os mercados de reposição de elementos da indústria de construção, segmentos

diferenciados como máquinas agrícolas, indústria moveleira, manutenção de indústria química, mineração, e vários outros nichos.

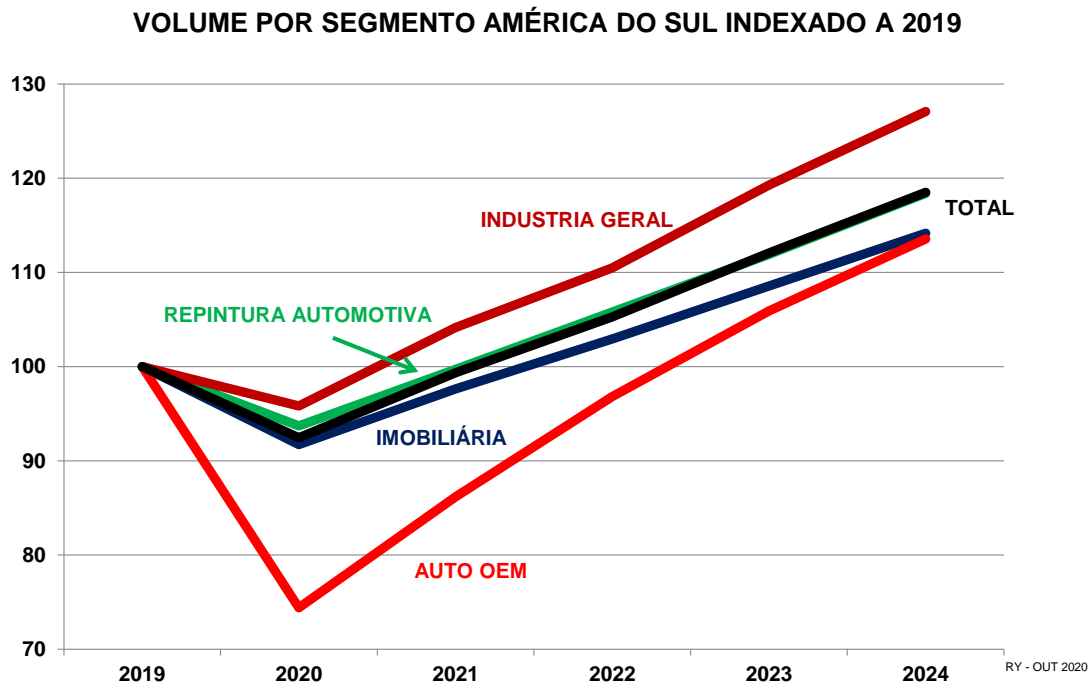


Figura 3 – Evolução setorial do mercado de tintas na América do Sul em relação a 2019

A Rota do Valor Agregado e da Produtividade

A tendência geral na América do Sul se concentra na evolução do poder de compra da classe média e, em diversos países alavancados por investimentos em construção e infraestrutura, acelerando a inclusão da população no consumo global. A indústria de tintas mantém o foco na mudança de hábitos da população provocando o aparecimento de novas funcionalidades suportada por novas tecnologias. Para tintas a rota do valor agregado estará centrada no alargamento da base de consumo com nova opções no uso de tintas sobre substratos novos ou existentes. Os *drivers* de convivência social (habitação) e mobilidade (transportes) são de importância num continente amplo e, sempre terão perspectivas interessantes para o estoque de tecnologia da indústria de tintas.

A digitalização de processos na automação da manufatura, dos processos de formulação de produtos e soluções e, a integração dos processos de vendas será uma rota preferencial na procura de produtividade.

A globalização / regionalização do *supply chain* será um fator decisivo na competitividade da indústria de tintas que serve outras industrias globais. A tecnologia será cada vez mais global e o *supply chain* na América do Sul fará parte do processo. Neste sentido veremos cada vez mais empresas com produtividade integrada entre países na América do Sul, principalmente para resinas e intermediários devido a vantagens de tarifação e custo de energia mais competitivo.

No cenário competitivo as empresas globais ou regionais de tintas estarão em concorrência buscando equilíbrio na geografia da América do Sul. As empresas regionais ou de nichos continuarão a crescer. Por outro lado se espera a consolidações em processo contínuo para as

companhias tradicionalmente internacionais tentando aumentar a ocupação da América do Sul restabelecendo equilíbrios.